



# PROSA agroecológica



Boletim Informativo de Experiências Agroecológicas | Recife, julho de 2011 | Nº 18 | Ano III

## AGRICULTURA FAMILIAR DE BASE AGROECOLÓGICA

Uma agricultura que gera condições para jovens permanecerem no campo

O agricultor Tone Cristiano Feliciano da Silva de 21 anos, nasceu no Recife, Pernambuco, mas aos cinco anos de idade foi com sua família morar em Bom Jardim, Agreste do estado. Desde 1995 que ele mora na comunidade do Sítio Feijão I, na propriedade da família que foi adquirida, uma parte por herança e a outra por compra. Tone mora com sua mãe, Maria da Luz Gomes e uma irmã.

O jovem agricultor teve o seu primeiro contato com produção agroecológica por intermédio da Associação de Agricultores/as Agroecológico de Bom Jardim (Agroflor). Isso aconteceu em 2005, quando participou de uma reunião sobre comercialização e conheceu a agricultora Vanusa Gomes Barbosa, que coordenava a secretaria de difusão da Agroflor. Na época, ele comercializava na feira tradicional do município de Orobó, Agreste de Pernambuco. Na reunião o jovem não gostou muito, porque achou que era muita exigência para poder produzir de forma agroecológica e comercializar.



Foto: Acervo Centro Sabiá

O jovem Tone na sua horta agroecológica.

O jovem diz que a mudança veio quando resolveu participar de um intercâmbio promovido pela Agroflor ao Pólo da Borborema, Paraíba. Lá Tone pode observar várias técnicas de produção orgânica, mas o que mais lhe chamou a atenção foi o biofertilizante. Essa experiência veio a ajudá-lo quando começou a mudar suas práticas de cultivos. O jovem deixou de produzir de forma agressiva ao meio ambiente e passou a trabalhar a agricultura preservando os recursos naturais. Hoje, pratica a agricultura familiar de base agroecológica, trabalhando com os Sistemas Agroflorestais (SAF's).

O jovem agricultor diz que outra coisa importante que aconteceu na sua vida, ao participar desses intercâmbios, foi ter conquistado mais

liberdade. Antes de ser convidado para as atividades da Agroflor, Tone não saía de casa. Outra conquista foi o direito à voz, já que na escola e em casa ele não podia colocar sua opinião. Mas nos intercâmbios e nas outras atividades da Agroflor o mesmo podia falar à vontade.

## Comercialização

Em 2006, Tone foi convidado para participar da feira agroecológica em Bom Jardim, criada pela Agroflor. Nessa feira ele comercializou durante dois anos. O jovem diz que sempre teve um forte pela comercialização. Ele conta uma história de que, quando tinha oito anos de idade, sua mãe plantou um pé de maracujá no quintal da casa. Ele colhia todos os maracujás e dava para a sua mãe levar para vender na feira de Orobó, onde seus pais tinham um banco de verdura. O acordo com sua mãe era dela lhe dar uns trocados pela venda dos maracujás.

## Jovem Multiplicador da Agroecologia

No ano de 2009, o jovem agricultor resolveu ir para o Recife trabalhar na construção civil, para ajudar na renda da família. Tone diz que nunca se sentiu bem fazendo esse tipo de trabalho. Não gostava de ser mandado e observava que os seus colegas trabalhavam com medo do patrão. Quando começou a também sentir medo do patrão, decidiu sair do emprego e voltar a morar com a família.

Hoje, além de cuidar da propriedade, Tone também



Foto: Acervo Centro Sabiá

Tone, na sua agrofloresta

assessora famílias agricultoras, como jovem multiplicador da agroecologia. Ele faz parte de um projeto realizado pelo Centro Sabiá, com o apoio do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA). Nesse trabalho, ele passa para as famílias agricultoras a sua experiência com a agricultura agroflorestal.

A propriedade da família dele já tem sua produção organizada, até acessar o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), do governo Federal, ele já fez. Em Bom Jardim, o PAA foi gerenciado pela Agroflor e as famílias associadas puderam acessar até 4 mil e 500 reais. Tone utilizou esse limite este ano e vendeu ao PAA coentro, cebolinha, rúcula, alface, couve, milho, laranja e doces caseiros.

Algo que Tone diz se orgulhar muito é da parceria que a Agroflor fez com a Universidade

Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A parceria está diretamente ligada às propriedades de algumas famílias agricultoras associadas à Agroflor. Devido à essa articulação, há dois anos a propriedade do jovem recebe visitas. O seu sistema agroflorestal serve de estudo para os alunos da universidade. Uma experiência que deixa Tone muito orgulho e motivado.

Para contribuir com a segurança alimentar da família, o jovem agricultor também cria alguns animais: um boi, uma cabra e 20 galinhas. O alimento para os animais é retirado do próprio sítio. Além disso, o esterco é usado na horta e no sistema agroflorestal.

A água para os animais e a plantação vem de um barreiro que há na propriedade. Já a água de consumo da família é retirada de uma cisterna de placa, adquirida recentemente.

Apoio:

Secretaria da  
Agricultura Familiar

Ministério do  
Desenvolvimento Agrário

**Prosa Agroecológica** é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.

**Endereço:** Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. **Fone/FAX:** (81) 3223.3323/7026.

**Sítio:** www.centrosabiá.org.br. **Edição:** Laudénice Oliveira (DRT/PE 2654). **Sistematização:** Gilvan dos Anjos e Gilson

Paixão. **Colaboração:** Catarina de Angola. **Projeto Gráfico:** Z.Dizain. **Diagramação:** Alberto Saulo. **Tiragem:** 1.500

exemplares. **Impressão:** Provisual Divisão Gráfica. **O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das**

**seguintes organizações:** Heifer, ICCO e Kerk in Actie, Misereor/KZLN, terre des hommes shweiz e Prorural.